

OSC e UE promovem capacitação de mulheres

Foram no total 15 mulheres oriundas de cinco províncias nomeadamente, Inhambane, Sofala, Tete, Cabo Delgado e Niassa, que apresentam as mais altas taxas de uniões prematuras, abortos voluntários, bem como a violência doméstica. Estas mulheres, estiveram a ser formadas em Maputo durante a semana passada, com objectivo de melhorar a implementação e difusão das políticas públicas adoptadas pelo governo para minimizar a ocorrência dos problemas sociais que tem afectado as raparigas nestas regiões.

Com o lema "Enriquecendo a Participação Activa da Sociedade Civil para a Promoção da Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres e Raparigas", a iniciativa surge no âmbito do PAANE II, implementada pela União Europeia (UE) que disponibilizou cerca de 22 milhões de euros para apoiar na educação dos direitos, legislação e políticas públicas, aplicação da lei em diversas circunstâncias, entre outras matérias.

De acordo com a Representante das OSC, Maiara Domingos, estas formações são de grande relevo, visto que ainda se assiste uma certa dificuldade em divulgar as leis aprovadas e fiscalizar a execução das mesmas, principalmente nas áreas mais recônditas do país, que muita das vezes os habitantes não têm acesso aos meios básicos de comunicação, e os mandatários do governo não se fazem sentir com intensidade.

Domingos disse ainda que a ideia é essencialmente lutar para melho-

rar as capacidades das organizações no que respeita ao atendimento, tramitação, articulação com outras instâncias e desfecho dos casos de violação dos direitos das mulheres e raparigas em particular sobre os temas da violência de género, uniões prematuras/casamentos prematuros e interrupção voluntária da Gravidez que são pontos preocupantes nestas regiões.

Entretanto, segundo avançou Domingos, ainda há muito trabalho que se deve fazer para estancar a ocorrência destes problemas, pois não basta somente se criar uma lei, deve-se trabalhar para fazer chegar a mesma aos demais, e activar o espírito de denuncia caso não esteja a ser cumprida na totalidade.

Domingos disse que mesmo com aprovação da lei que criminaliza as uniões prematuras, ainda é visível em alguns pontos de Moçambique, raparigas menores a juntar-se com homens mais velhos, o que mostra uma fraca divulgação da lei.

Contudo, espera-se que com a capacitação, as mulheres aumentem conhecimento sobre os conceitos de género, políticas públicas e leis relativas as três áreas temáticas, bem como criar uma rede de outros formadores para trabalhar internamente nestes pontos.

Este projecto envolve também o consócio das OSC liderado pelo Fórum Mulher que engloba a Associação Moçambicana das Mulheres de Carreira Jurídica (AMMCJ), Women and Law in Southern Africa (WLSA), Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (ROSC) e o Centro Informazione e Educazione Allo Sviluppo (CIES).

Savana
Eventos
15-11-2020
País. 08
Ed. 1349